

Produção Industrial do Nordeste em 2020

O nível de atividade industrial, no Nordeste, apresentou taxas positivas em importantes bases de comparação, referentes ao mês de janeiro de 2020, com desempenho superior à média nacional. Frente ao mês imediatamente anterior, o Nordeste cresceu +3,2%, enquanto o País avançou +0,9%. Em relação a janeiro de 2019, as taxas foram de +6,7% (Nordeste) e -0,9% (Brasil). No acumulado de 12 meses, terminados em janeiro: -2,0% (Nordeste) e -1,0% (Brasil). Os dados são do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Apesar da retração observada no resultado industrial de 2019, seja em nível nacional (-1,1%), seja regional (-3,1%), a expectativa para o ano de 2020 é de elevação, diante de um esperado processo de reaquecimento da atividade econômica brasileira. Contudo, o surgimento de novos acontecimentos que têm abalado a economia em âmbito internacional, COVID-19 e queda abrupta no preço do petróleo, levou a uma revisão para baixo, do desempenho industrial, pelo menos para os primeiros meses do ano. O Gráfico 1 apresenta uma comparação dos resultados para o mês de janeiro nos anos mais recentes, 2015 a 2020. Neste, observa-se que após as reduzidas taxas nos anos recessivos de 2015 e 2016, Brasil e Nordeste buscaram recuperação; o primeiro já apresentando crescimento em 2017 e 2018, e o segundo apenas em 2018 (+1,2%). Contudo, ambos voltaram a taxas negativas em 2019: uma queda de -5,5% na Região, mais intensa que os -2,0%, no País. Embora reduzindo o ritmo de queda, a taxa nacional foi de -0,9%, em janeiro de 2020, mas, no contexto regional, avançou +6,7%, o melhor percentual do período em questão. Na verdade, em 7 anos, para os meses de janeiro (desde 2014, -2,2%), a taxa de crescimento da produção industrial da Região se mostrou positiva apenas duas vezes, em 2018 (+1,2%), e em 2020 (+6,7%), melhor resultado desde o mesmo mês de 2010 (+10,5%).

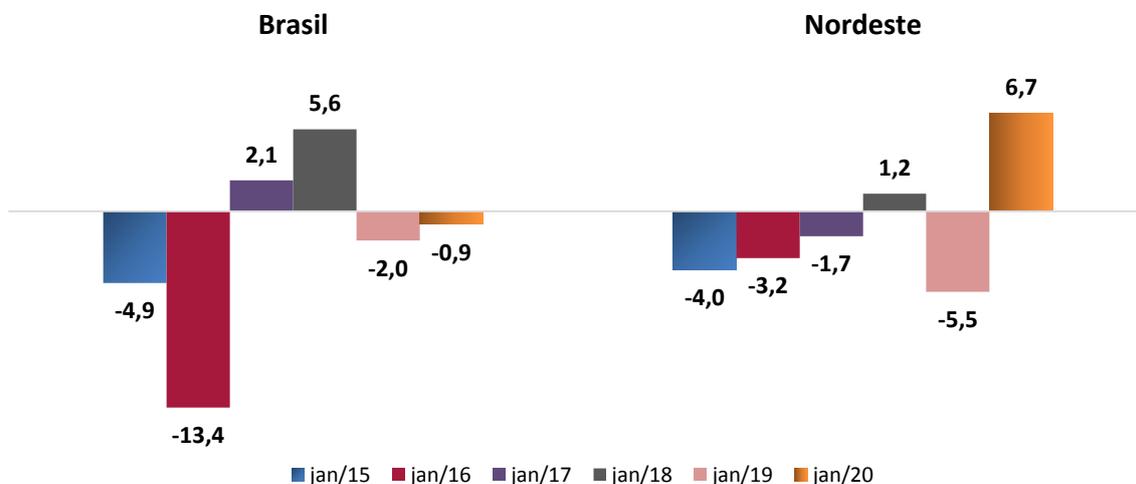
Assim como ocorreu no País (-15,0%), a indústria extrativa do Nordeste (-6,5%) foi responsável por puxar para baixo a média geral da indústria regional, em janeiro. Quanto à indústria de transformação, observou-se leve aumento no País (+1,5%), mas significativo crescimento na Região (+7,7%). Dentre suas 14 atividades pesquisadas, 7 assinalaram crescimento (Gráfico 2), em especial: coque e derivados do petróleo (+29,7%); confecção, vestuário e acessórios (+19,2%); alimentos (+17,9%); celulose e papel (+12,1%), e veículos, reboques e carrocerias (+8,9%). Negativamente, tiveram maior variação: metalurgia (-30,6%); máquinas, aparelhos e materiais elétricos (-11,6%); produtos têxteis (-11,2%); outros produtos químicos (-7,7%), e couro, artigos para viagem e acessórios (-5,2%).

Complementando a análise do quadro industrial, a pesquisa “Sondagem Industrial”, publicada mensalmente pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), busca identificar o desempenho recente e as expectativas dos empresários para os próximos seis meses. Seus índices comumente variam de 0 a 100 pontos, considerando os 50 pontos como uma linha divisória entre resultados positivos e negativos, em relação ao mês anterior.

Dentre os resultados encontrados para o Nordeste, a Sondagem identificou queda no número de empregados, na passagem de dezembro para janeiro. A UCI (Utilização da Capacidade Instalada) da indústria regional ficou estável em 68%, mas superou o percentual de janeiro de 2019 (66%). Neste patamar, a UCI ficou 2 p.p. abaixo da média histórica para o mês (70%), na série iniciada em 2011, e 6 p.p. inferior à média do mês para o período 2011 a 2013 (74%), quando a indústria apresentou maior crescimento.

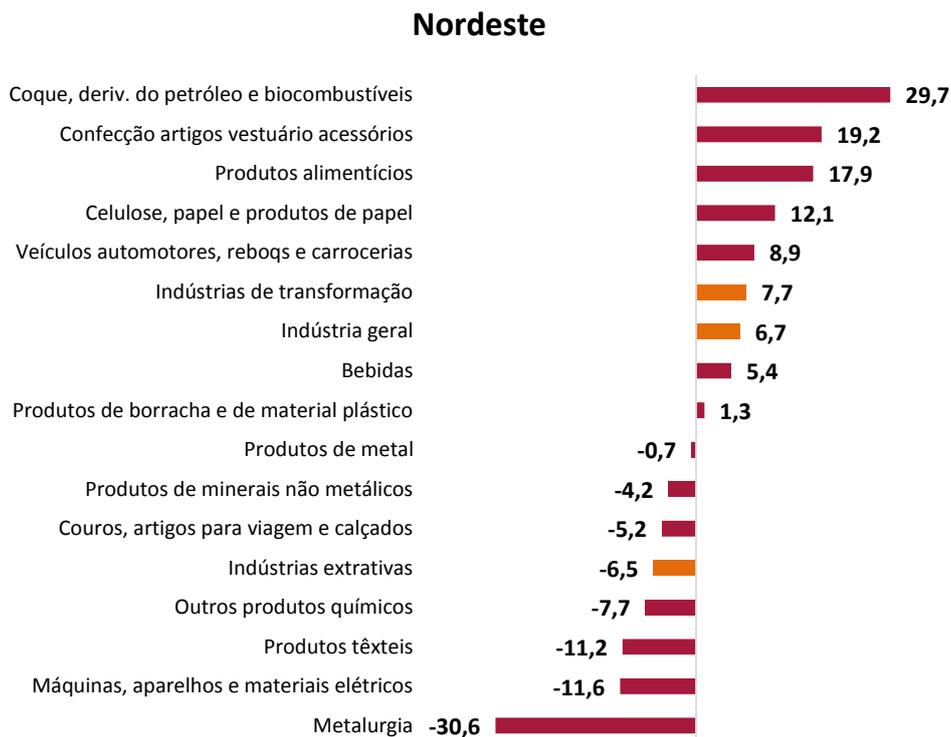
O índice de intenção de investimento em compras, construção e pesquisa e inovação, que vinha subindo mês a mês, desde outubro de 2019 (57,8 pontos), voltou a cair em fevereiro (58,5), sendo a pontuação mais baixa desde então. Na passagem de janeiro para fevereiro, os demais índices nordestinos de expectativa avançaram, com exceção da expectativa de demanda que ficou estável (de 59,6 para 59,5): quantidade exportada (de 52,7 para 53,0); compra de matérias-primas (de 55,2 para 56,8), e número de empregados (de 51,3 para 51,9). Note-se que todos os índices de expectativa da Região se encontram acima dos 50 pontos, significando que os empresários estão otimistas para os próximos 6 meses.

Gráfico 1 - Evolução da taxa de crescimento da produção industrial (%) – Brasil e Nordeste – meses de janeiro, de 2015 a 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020).

Gráfico 2 - Taxa de crescimento da produção industrial por seções e atividades (%) – Nordeste – janeiro de 2020 (Base: igual período do ano anterior)



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE (2020).

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airtton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Jose Max Araújo Bezerra, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.